

## **Entre a Rádio USP e a Rádio UFMS – a consolidação de modelos educativos de programação nas emissoras universitárias<sup>1</sup>**

*Daniela Cristiane Ota<sup>2</sup>*

*Luciano Victor Barros Maluly<sup>3</sup>*

### **Resumo**

Este artigo discute o modelo de programação nas emissoras educativas em instituições públicas de ensino, tendo como base o projeto da Rádio USP FM 93,7, emissora ligada à Universidade de São Paulo, e a Rádio UFMS, a ser implantada na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. A proposta é demonstrar que a programação dessas emissoras possibilita a veiculação de programas alternativos, além de ser um espaço para o ensino, a pesquisa, a cultura e a extensão. Além disso, é possível observar a importância da implantação de emissoras educativas no Brasil, em particular nas universidades.

### **Palavras-chave**

Programação; Rádio; Radiojornalismo; Rádio UFMS; Rádio USP.

### **Introdução**

O trabalho discute o papel das rádios universitárias e de que forma se diferenciam pela produção e disseminação de conteúdo. No Brasil, estas emissoras são classificadas como educativas, devendo funcionar sem finalidade de lucro, com uma programação voltada para a educação e a cultura.

Falar de rádios educativas significa discorrer sobre uma multiplicidade de emissoras regidas sob a mesma legislação, porém nem sempre com a mesma natureza. Dentro do sistema educativo, é possível citar as emissoras universitárias, estatais, comunitárias, entre outras.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no VI Colóquio Bi-Nacional de Ciências da Comunicação Brasil-Estados Unidos, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Daniela Cristiane Ota, professor doutora de radiojornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: [daniela.ota@ufms.br](mailto:daniela.ota@ufms.br)

<sup>3</sup> Luciano Victor Barros Maluly professor doutor de radiojornalismo, na Universidade de São Paulo. E-mail: [lumaluly@usp.br](mailto:lumaluly@usp.br)

Em outubro de 2010, o Ministério das Comunicações (MiniCom) publicou a portaria nº 950, estabelecendo novos procedimentos para as outorgas de radiodifusão educativa. O novo sistema, regulado pela Portaria 256 de julho de 2011, cria uma pontuação, baseada em critérios como número de alunos, características técnicas da emissora, entre outros, determinante na concessão da licitação para instituições de ensino ou governos municipais. As entidades públicas solicitantes também devem declarar que integrarão a rede gerida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Neste artigo serão estudados dois exemplos de rádios educativas (e universitárias), uma criada na década de 70 (Rádio USP FM 93,7) e outra em processo de implantação sendo regida pelas novas normas do MiniCom (Rádio UFMS). A rádio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul funcionará por meio de termo de cessão de exploração firmado entre a EBC e a UFMS. Antes de discorrer sobre os dois casos, será apresentado um breve panorama sobre o rádio educativo e as emissoras universitárias no Brasil.

### **Panorama das Emissoras de Rádio**

Ao contrário do que muitos acreditavam o número de emissoras de rádio instaladas no Brasil cresceu significativamente nos últimos dez anos, segundo dados da Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (Abert). No período de 2000 a 2010 foi registrado um aumento de 97% com relação às emissoras FMs que passaram de 1.322 para 2.602.

Conforme tabela abaixo do Ministério das Comunicações, em 2012, o país registrava mais de 9,4 mil emissoras em funcionamento, entre AM, FM e rádios comunitárias; número que representa o dobro do registrado há dez anos no país. A maior concentração de emissoras encontra-se na região Sudeste, nos estados de São Paulo e Minas Gerais com 1,4 mil e 1,3 mil emissoras respectivamente; dado que prevalece desde os anos 80.

### **Emissoras de rádio no Brasil**

<b>Rádio</b>	<b>FM</b>	<b>Comunitárias</b>	<b>Ondas Médias (AM)</b>	<b>Ondas Tropicais</b>	<b>Ondas Curtas</b>	<b>FM Educativa</b>
<b>Outorgas</b>	2.664	4.421	1.785	74	66	469

*Fonte: Ministério das Comunicações – dezembro 2012*

De acordo com Moreira (2002, p. 15) o rádio brasileiro permite a identificação de seis tipos distintos de uso “variando entre o comercial (a grande maioria), o educativo e o cultural (minoria), o comunitário, o religioso e o político”. Em termos de concessão, segundo Zuculoto (2010, p.21 e 22) os canais de rádio são classificados como FMs comerciais, FMs educativas, rádios comunitárias, ondas médias, ondas curtas e ondas tropicais.

Com relação especificamente às rádios educativas, Peruzzo (2011, p.934) diz que as mesmas podem ser de natureza diversa e propõe cinco categorias: para educação e cultura, educativo público-estatal, educativo-cultural, rádio-escola e rádio popular e comunitária.

Na primeira classificação, a autora adota como referência o período de implantação do rádio no Brasil, na década de 20, reafirmando que o meio nasce com o caráter educativo e cultural. A postura comercial e o desenvolvimento de uma programação mais vinculada aos interesses do mercado surgem e se firmam na década de 30.

Na segunda categorização surge o rádio educativo sob o controle governamental. Como marco histórico podemos citar a doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde, em 1936. Roquette Pinto doa a emissora que passa a ser denominada Rádio do Ministério da Educação ou Rádio MEC. Seria o primeiro exemplo de rádio pública-estatal do país.

Oficialmente, o serviço de radiodifusão Educativa no Brasil foi criado em 1937 pelo governo de Getúlio Vargas, ligado ao Ministério da Educação e da Saúde, segundo a lei 378/1937, artigo 50, “destinado a promover, permanentemente, a irradiação de programas educativos”, segundo Moreira (1991, p.17).

Uma vez possibilitada a abertura a partir da legislação, ainda em 1967 (Decreto-Lei 651), a outros operadores da radiodifusão pública, para além do poder público. Assim, nos parece necessário situar a existência, de um terceiro tipo de rádio educativo, o educativo-cultural. Nesta categoria agrupamos as emissoras universitárias e aquelas vinculadas a fundações com fins religiosos, educacionais e culturais. (Peruzzo, 2011, p. 939)

Esta classificação educativo-cultural que congrega as emissoras universitárias é a que sofreu alteração no modo de concessão de outorgas. Até 2011, as concessões eram cedidas diretamente para as fundações ou universidades. Após a nova regulamentação as concessões são cedidas para a EBC, que firma um termo de cessão para que as fundações ou universidades explorem as emissoras.

Já a terceira categoria proposta contempla a Rádio-escola, cujo funcionamento é feito por meio de alto-falante, sendo destinada para fins didáticos e pedagógicos. E por último o rádio popular e comunitário. Para Peruzzo (2011), estas emissoras se tornam conhecidas no país como populares por meio da mobilização de movimentos sociais. As emissoras comunitárias foram regulamentadas pela Lei 9.621 de 1998, devendo operar sem fins lucrativos e estabelecendo sede na comunidade em que pretendem operar e prestar serviços.

Esta categorização apresentada reforça a diversidade da natureza das emissoras educativas e torna visível a dificuldade de não se ter uma regulamentação. Para Zucoloto (2010, p. 66):

[...] as rádios estatais, educativas, culturais e universitárias [...] Em meio à confusão acerca de suas natureza e alinhamento legal, ainda são classificadas como componentes de um sistema educativo. Mas hoje, e cada vez mais, a maior parte delas se autodenomina, se apresenta, explica e conceitua como emissora pública, mesmo as que têm estreita vinculação estatal. Isto apesar de até o momento, como observamos acima, a legislação brasileira para a radiodifusão não incluir a regulamentação destes três sistemas constitucionais, os privado, público e estatal.

Pela Constituição de 1988 existem três sistemas de radiodifusão: o privado, o estatal e o público, porém como não houve regulamentação, a legislação que disciplina a radiodifusão data da década de 60. Zucoloto (2010, p. 19) afirma que criada no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, pela Lei 11.652, oriunda da MP 398, a EBC foi “defendida pelo Governo Federal como uma das contribuições para a construção de uma radiodifusão pública”.

Conforme citamos acima, pela legislação brasileira, rádios que pertencem a universidades públicas ou privadas são enquadradas como educativas. De acordo com o Portal do Rádio – Intercom (<https://blog.ufba.br/portaldoradio/radios-universitarias/>) existem 62 emissoras universitárias no país, sendo que deste total, 29 pertencem a instituições públicas, sendo: 19 de universidades federais e 10 de universidades estaduais.

Em termos comparativos, observa-se que a participação das instituições de ensino no sistema de radiodifusão brasileiro ainda é pequena. Conforme relatado, são 62 emissoras universitárias em funcionamento atualmente. Nos Estados Unidos, por exemplo, existem cerca de 800 emissoras licenciadas para faculdades e universidades, segundo Hausman, Messere, O'Donnell e Benoit (2010, p. 422).

Historicamente, a primeira emissora a entrar oficialmente no ar foi a Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1957. Logo depois, em 1962, são inauguradas a rádio Universitária AM da Federal de Pernambuco (UFPE) e a Rádio Universitária da Federal de Goiás (UFG). No Brasil, na década de 70 impulsionadas pela consolidação do sistema FM são concedidas várias outorgas para funcionamento de rádios universitárias no país, dentre elas a da Rádio USP.

O que caracteriza e diferencia uma emissora universitária é a forma como é utilizada, o conteúdo que é produzido e divulgado para a comunidade. Quanto a forma de uso, além de poder suprir uma demanda com o desenvolvimento de uma programação alternativa e de qualidade, estas rádios agregam também a função pedagógica, uma vez que alunos e professores podem participar da produção de conteúdo.

Atualmente, Minas Gerais é o Estado que detém maior número de emissoras universitárias públicas, totalizando sete. São Paulo é o segundo estado que agrega o maior número de emissoras universitárias públicas, cinco. Uma delas é a Rádio USP FM 93,7, que se destaca pela produção de uma programação alternativa e variada, em contraste com outras propostas que ficam limitadas ao modelo música-informação.

### **Rádio USP FM 93,7<sup>4</sup>**

A Rádio USP FM 93,7<sup>5</sup> e a Rádio UNESP FM 105,7<sup>6</sup> de Bauru, cidade a 326 quilômetros da capital, podem ser consideradas como as principais emissoras universitárias

---

<sup>4</sup> Colaboraram neste artigo: Silvana Pires e Rita Cobellas, ambas da Rádio USP.

<sup>5</sup> [www.radio.usp.br](http://www.radio.usp.br) - Acesso em 19 de junho de 2014

<sup>6</sup> [radio.unesp.br](http://radio.unesp.br) - Acesso em 21 de junho de 2014

do Estado de São Paulo. Por estarem vinculadas às universidades públicas, no caso, a Universidade de São Paulo (USP)<sup>7</sup> e a Universidade Estadual Paulista (UNESP)<sup>8</sup>, essas emissoras são classificadas na modalidade educativa, que se destinam “à transmissão de programas exclusivamente educativo-culturais, não tendo caráter comercial e nem fins lucrativos”.<sup>9</sup>

A emissora paulistana (foco deste estudo) foi fundada 11 de outubro de 1977 e está localizada atualmente na Rua do Matão, 1578, do Campus Butantã ou Cidade Universitária da USP, na chamada Cidade Universitária, na cidade de São Paulo. A sede atual foi recentemente inaugurada e conta com quatro estúdios (uma central para transmissões ao vivo e três de apoio para produção e gravação). Além disso, conta com salas de redação, produção, atendimento ao ouvinte/redes sociais, desenvolvimento e manutenção/internet, discoteca, manutenção, copa e administração/diretoria, além dos banheiros, incluindo o de deficientes físicos. O local é dividido com a TV USP, sendo que os estúdios ficam no primeiro andar do prédio e as salas no térreo, justamente para facilitar o trabalho das equipes, já que os estúdios precisam de silêncio para gravação e as salas convivem com o barulho, decorrente de processos, como a captação de informações, atendimentos, entre outras.

Ao todo são 36 profissionais fixos, sendo dez jornalistas, oito técnicos, um profissional de manutenção, três discotecários, dois produtores, três locutores, um profissional responsável pelo Serviço de Atendimento ao Ouvinte – SAC e outro pelo site, cinco técnicos que cuidam especificamente do controle da transmissão e da antena no Pico do Jaraguá, um diretor e uma secretária, sem contar os contratados temporariamente, entre eles, os estagiários (selecionados segundo os critérios oficiais da USP), os profissionais de limpeza e de segurança (estes dois últimos terceirizados). A equipe de jornalismo e produção está sempre disponível para o atendimento dos interessados em visitar a emissora, enviar pautas e sugestões, atendimento aos ouvintes, solicitação de repórteres, entre outras.

A base da programação da Rádio USP FM 93,7 está alicerçada no jornalismo e na música. A equipe de jornalismo alimenta a grade com a produção de boletins (com destaque para o *USP Express* – das 17 às 19 horas, que é um programa misto de música e notícia, além das informações transmitidas durante a programação) e radiojornal (*USP Notícias* – das 7 às 8 horas). Já os discotecários são responsáveis pela maior parte da programação

---

<sup>7</sup>[www.usp.br](http://www.usp.br) - Acesso em 17 de junho de 2014

<sup>8</sup>[www.unesp.br](http://www.unesp.br) – Acesso em 21 de junho de 2014

<sup>9</sup>Informação disponíveis no site do Ministério das Comunicações pelo: <http://www.mc.gov.br/radio-e-tv/perguntas-frequentes> - Acesso em 22 de junho de 2014

musical, geralmente brasileira e do gênero MPB (Música Popular Brasileira), com destaque para o *Som da USP*, transmitido das 8 às 12 horas, das 13 às 17 horas e das 20 às 22 horas, e do *Madrugada USP*, da zero às seis horas manhã.

Além da rotina, a equipe da emissora ainda produz programas dos mais variados formatos, com destaque para a radiorevista *Via Sampa*, com coordenação de Heloísa Granito, que é transmitida das 12 às 13 horas, e o boletim especializado *Mobilidade*, coordenador por Lupercio Tomaz, veiculado às 9h55, 13h55 e 17h55, ambos na programação de segunda a sexta-feira. Também é importante destacar a parceria com a Agência USP de Notícias para a transmissão de boletins sobre a Universidade de São Paulo. A produção de especiais também é uma marca da emissora, como destaque para as premiadas reportagens<sup>10</sup> sobre os *50 anos da União Européia e Milho: Alternativa Alimentar* pelo repórter Fábio Rubira, o projeto *Momento Grandes Mulheres*, idealizado pela jornalista e locutora Annete Moreira; o programa *Memória* do jornalista e radialista Milton Parron e o programa *É o Bicho!!*, pela jornalista Silvana Pires.

O diferencial da Rádio USP está na produção alternativa da equipe da casa, como o programa *É bom saber* (de Cido Tavares), Biblioteca Sonora (Marcelo Bittencourt) e *Dance Night Away* (Celso dos Santos Filho), mas também dos produtores independentes, com destaque para os programas *Saúde Feminina* (de Alexandre Faisal), *Clip Informática* (de Alexandre Fejes Neto), *Agente 93* e *Rádio Brazuca* (de Régis Tadeu), *Alquimia* (Simone Moon), *Vira e Mexe* (Paulinho Rosa), *Olhar Brasileiro* (Omar Jubran), *O Sul em Cima* (Kleiton Ramil), *Jazz Caravan* (Ricardo Corte Real), *Rádio Base*, *Urgente!* (Marco Ribeiro), *Radiocaos* (Samuel Lago e Rodrigo Homem Del Rei), *Blues Power* (Cáio Ávila) entre outros.

Os programas *O Samba pede passagem* (sábado e domingo, das 12 às 14 horas), coordenado por Moisés da Rocha, e *Rádio Matraca* (sábado, das 17 às 18 horas), de Laerte

---

<sup>10</sup> (1) “III Prêmio Abimilho de Jornalismo”. Promovido pela Associação Brasileira das Indústrias do Milho. Contemplado na categoria Rádio pela reportagem especial “Milho: alternativa alimentar” veiculada no USP Notícias 1a e 2a Edições de 30 de abril de 2008. (2) Prêmio de Jornalismo “50 Anos de União Européia”. Concedido pela Delegação da Comissão Européia no Brasil. Contemplado na categoria Rádio por uma série especial de reportagens veiculada em março/2007 na USP FM. Visitas ao Parlamento Europeu e Comissão Européia em Bruxelas, ministérios do governo federal em Berlim e entidades e associações culturais em Lisboa. (3) “IX Edição do Prêmio Líbero Badaró de Jornalismo”. Finalista na categoria Radiojornalismo pela série de reportagens “Especial Eleições 2002” veiculada na Rádio USP de junho a setembro.

Sarrumor, Alcione Sanna e Ayrton Mugnani Júnior são os espaços de maior audiência da emissora, hoje com média de 20 mil ouvintes por minuto.

A Rede USP de Rádio conta ainda a Rádio USP FM 107,9 de Ribeirão Preto, que produz especiais e boletins educativos e informativos. Segundo dados da Rádio USP<sup>11</sup>, essa “emissora funciona nas mesmas instalações inauguradas em 1988, onde fica o Serviço de Comunicação Social da Coordenadoria do Câmpus (CCRP), que tem dois estúdios, um operador de som, uma locutora e uma estagiária. O Serviço de Comunicação conta ainda com três jornalistas, um técnico administrativo, um fotógrafo e um diagramador, que além das atividades da Rádio, executam também um jornal semanal, alimentam diariamente o portal [www.ribeirao.usp.br](http://www.ribeirao.usp.br) e atendem a imprensa local e nacional”. Além da grade musical e do boletim *Minuto da Notícia*, ambos com base na região), destacam-se a produção dos programas *FEA Comunidade*, *O Ambiente é o Meio* e *Minuto do Agronegócio*, em parceria com as unidades da USP em Ribeirão Preto, e *Dica Legal*, com dicas culturais e de lazer na cidade.

A iniciativa da Rede USP foi premiada, logo no primeiro ano, como destaque na categoria Rádio pela APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte), que também contemplou a emissora em 2000, como melhor programação musical, melhor programação de cultura geral e melhor programa de variedades. No mesmo ano, a Rádio USP FM 93,7 também foi premiada com o Prêmio Jabuti da Câmara do Livro e o Terceiro Concurso Internacional de Programas de Rádio promovido pela Rádio Cubana e vencido pelo *Clip Atualidades*. Em 2012, programa *Palavra do Reitor* foi o vencedor do Prêmio APCA na categoria melhor programa de rádio na área de cultura.

Os mais variados gêneros jornalísticos e musicais possibilitam ao ouvinte ter acesso a uma série de produtos variados, sem ficar limitado ao modelo música-informação, base da programação das emissoras brasileiras. Um dado importante é que a emissora disponibiliza os arquivos dos programas no site [www.radio.usp.br](http://www.radio.usp.br), sendo possível aos internautas acessarem os mesmos, inclusive os que já não são mais veiculados.

A seleção dos programas é de responsabilidade da equipe da rádio, por meio de critérios de qualidade para uma emissora educativa, que é organizada da seguinte maneira: o produtor interessado manda uma proposta que é analisada pelo aspecto da inovação (se

---

<sup>11</sup> Dados retirados do site da Rádio USP FM 93,7 pelo <http://www.radio.usp.br/redeusp.php?rede=rp> – Acesso em 21 de junho de 2014

não tem nada da mesma linha já sendo veiculado), além do conteúdo e da forma a ser apresentado no programa.

Este contexto possibilitou a ampliação (além dos estágios) da parceria entre a Rádio USP FM 93,7 e a Escola de Comunicações e Artes (ECA), por meio da veiculação de programas e projetos dos alunos dos cursos de Comunicação Social, em especial, os de Audiovisual e Jornalismo.

Especiais como *Trilhas & Rolos*, *Rock s/Dono* e *Nova Trilha* foram produzidos pelos alunos do Curso Superior de Audiovisual, por iniciativa do professor Eduardo Vicente, e possibilitaram a abertura da grade da programação. Esta política fomentou outras iniciativas como a transmissão de Trabalhos de Conclusão de Curso, produções independentes ou didáticas dos alunos e professores, entre outras.

A iniciativa da Rádio USP, mantida pelo diretor Celso dos Santos Filho, pela coordenadora de programação Silvana Pires e pelo diretor técnico Dagoberto Alves, culminaram com a manutenção e transmissão, sem interrupção desde 2008, do Programa *Universidade 93,7* (Universidade Noventa e Três vírgula Sete), que é veiculado sempre aos domingos, das 11h30 às 12 horas. O programa é produzido pelos alunos do curso de jornalismo, que exploram temas do cotidiano, por meio de uma linguagem jornalística e criativa. As gravações e produções são realizadas no Departamento de Jornalismo e Editoração, com a finalização e supervisão da Rádio USP. Além do site da emissora, os produtos são disponibilizados para *download* no site do programa [www.eca.usp.br/radiojornalismo](http://www.eca.usp.br/radiojornalismo), onde é possível ter acesso a outros conteúdos como vídeos, cartazes e textos produzidos pelos alunos de jornalismo. Já são quase 300 programas transmitidos nos seis anos de veiculação.

A parceria não para de crescer. Desde 2013, projetos de cultura e extensão são executados pela proposta desenvolvida entre a ECA e a Rádio USP. Os alunos passam parte do tempo na ECA e outro na emissora, como acontece agora com a experiência do programa *Momento Grandes Mulheres*, pela bolsista Aryanna dos Santos Oliveira. O projeto visa ao aprendizado da aluna pelo co-produção de programas em multimídia, ampliando o projeto da jornalista Annete Moreira. O programa *Você no Esporte* segue a mesma linha e já foi aprovado pelo Programa Aprender com Cultura e Extensão da USP para início ainda em 2014.

A emissora também é objeto de diversas pesquisas acadêmicas, com destaque para o pioneirismo da Profa. Dra. Gisela Swetlana Ortriwano (1948-2003) que, além de artigos<sup>12</sup>, aliou ciência e produção na elaboração do programa *Cantores Bons de Bico*, transmitido pela Rádio USP FM 93,7, inclusive sendo destaque no Programa Repórter ECO da TV Cultura em 27 de junho de 2004<sup>13</sup>. A emissora também inspirou o aperfeiçoamento de profissionais da casa, com destaque para a Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da USP de Luiz Marcello Bittencourt (*Ficção e Realidade – o Rádio como mediador cultural* - 1999) e de pesquisas na ECA, como o pós-doutorado *O Ensino do Radiojornalismo no Brasil e em Portugal – Experiências Luso-Brasileiras* do docente Luciano Victor Barros Maluly, que foi realizado em 2011, em Braga (Portugal). Publicado em livro em 2013, o trabalho destaca o trabalho pedagógico da Rádio USP FM 93,7 e da Rádio Universitária do Minho (RUM FM 97,5)<sup>14</sup>.

### **Rádio UFMS**

A FM UFMS está em fase de implantação. O processo teve início em abril de 2009 quando a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) protocolou no Departamento de Outorga de Serviços de Comunicação Eletrônica do MiniCom ofício requerendo autorização para instalar uma Estação FM no câmpus da Instituição.

No dia 12 de abril de 2010 foi publicado no Diário Oficial, pelo MiniCom à concessão de um canal FM para funcionamento em caráter educativo para a UFMS. Os trâmites burocráticos para instalação foram iniciados, no entanto, a Universidade foi informada que precisaria aguardar a assinatura de um termo de cessão, uma vez que as outorgas das emissoras educativas passariam a ser responsabilidade da EBC.

Em fevereiro de 2013, foi assinado o termo de cessão de exploração de emissora de rádio firmado ente a EBC e a UFMS, pela reitora da Universidade, Celia Maria Silva Correa Oliveira, e o presidente da EBC, Nelson Breve. A assinatura do documento possibilitou que a Instituição pudesse abrir o processo de licitação para a compra dos equipamentos e para finalizar as adequações com relação à infraestrutura. O presidente da EBC disse que as outorgas de rádios educativas cedidas às universidades federais vêm

---

<sup>12</sup> Destacam-se: ORTIWANO, Gisela Swetlana. **Rádio USP – procurando sua história**. São Paulo: FFLCH-USP, 1997. \_\_\_\_\_ . **Rádio USP – fazendo história**. IN *Jornal da USP*. São Paulo: Jornal da USP, 05 de outubro de 1998, pp.13/14.

<sup>13</sup> <http://www.radio.usp.br/especial.php?id=3> - Acesso em 23 de junho de 2014

<sup>14</sup> [www.rum.pt](http://www.rum.pt) - Acesso em 23 de junho de 2014

ganhando destaque. "Hoje as outorgas pertencem a EBC, mas a operação das emissoras é de responsabilidade das instituições de ensino. Estamos funcionando em rede, o que possibilita uma troca muito positiva de conteúdo e compartilhamento da grade de programação", avaliou. (<http://www-nt.ufms.br/news/view/id/1943>)

Pelo termo de cessão, cláusula segunda, 2.1, item h, é de responsabilidade da cessionária no caso a UFMS a elaboração da programação musical e jornalística veiculada em sua emissora de rádio, sendo que qualquer inobservância das obrigações legais e éticas cometidas por seus profissionais poderá culminar na revogação do contrato. O documento também prevê, na mesma cláusula, item j, a veiculação de uma hora diária, de segunda a sexta-feira e, aos sábados e domingos, da programação da rede de emissoras da EBC. A previsão de início das operações da Rádio da UFMS é o primeiro semestre de 2015.

Atualmente, as atividades pedagógicas produzidas nas disciplinas Redação para Radiojornalismo, Laboratório de Radiojornalismo I e Laboratório de Radiojornalismo II são disponibilizadas pela Internet. Dentre as principais atividades podemos destacar boletins de serviço, radiojornal e documentários. As segundas e terças-feiras, das 17 às 18 horas os alunos das disciplinas laboratoriais apresentam um programa ao vivo chamado Rádio Corredor que funciona por meio de sistema de alto-falante com transmissão para todo o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo temos duas situações distintas de rádios universitárias. A primeira, Rádio USP, já consolidada e que se torna uma referência com relação à programação e ao desenvolvimento de conteúdo que é divulgado. A outra – Rádio UFMS - ainda em fase de implantação e em um cenário diferenciado, com o estabelecimento de uma nova regulamentação para a concessão de outorgas de serviços de radiodifusão educativa.

A Rádio USP FM 93,7 torna-se um referencial para o planejamento de novas emissoras universitárias quando estabelece um estilo de programação, em parte, diferenciado das emissoras tradicionais: (1) Base com música (nacional, de preferência) e jornalismo (boletins e radiojornais); (2) Programas produzidos pela equipe da emissora; (3) Programas independentes e alternativos, produzidos por colaboradores e (4) Programas Universitários (periódicos ou especiais).

O vínculo com uma instituição de ensino, no caso a Universidade de São Paulo, também é um fator determinante para a constituição de uma emissora universitária. Além da produção, o espaço da rádio é significativo para projetos de pesquisa, ensino, extensão e cultura.

A Rádio UFMS poderá assim utilizar a emissora paulistana como referencial em termos de programação, com o diferencial de observar as questões regionais e culturais do Mato Grosso do Sul, assim como as especificidades da universidade local. Até 2015, muito ainda tem de fazer, inclusive com um estudo detalhado diante da infraestrutura, como equipamentos, sede, concursos para contratação de profissionais, entre outros.

A emissora sul-mato-grossense sai na frente quando procura observar e analisar projetos já consolidados, evitando assim certos problemas como a implantação da grade inicial de programação. Desta forma, a Rádio UFMS mantém como essencial a ideia (MARANHÃO FILHO, 1996) de que os espaços de produção nas novas rádios universitárias brasileiras são diferenciados e alternativos, propiciando o desenvolvimento de conteúdos culturais e educativos.

#### **Referências bibliográficas**

BITTENCOURT, Luiz Marcello. **Ficção e Realidade – o Rádio como mediador cultural**. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: PPGCOM-USP, 1999.

BLOIS, Marlene. Rádio Educativo no Brasil: uma história em construção. **Radio Brasileiro: Episódios e Personagens. Porto alegre: Edipucrs**, p. 35-48, 2003. Disponível em <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_NP06\\_blois.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_blois.pdf)>. Acesso em 13 de janeiro de 2014.

HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio: produção, programação e performance**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MARANHÃO FILHO, Luiz. **Rádios Universitárias: escola ou passatempo?** Recife: Editorial Jangada, 1996.

MALULY, Luciano Victor Barros. **O Ensino do Radiojornalismo no Brasil e em Portugal – Experiências Luso-Brasileiras**. (Relatório de Pós-Doutorado). São Paulo/Braga: USP/UMINHO, 2011.

MOREIRA, Sonia Virginia. **Rádio em Transição – Tecnologias e Leis nos Estados Unidos e no Brasil**. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2002.

ORTIWANO, Gisela Swetlana. **Rádio USP – procurando sua história**. São Paulo: FFLCH-USP, 1997.

\_\_\_\_\_. **Rádio USP – fazendo história**. IN Jornal da USP. São Paulo: Jornal da USP, 05 de outubro de 1998, pp.13/14.

PERUZZO, Cicilia. **O rádio educativo e a cibercultura nos processos de mobilização comunitária**. Famecos – Mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v.18, n.3, p.933-958, setembro/dezembro de 2011.

ZUCULOTO, V.R.M. **A construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras**. 2010. 241 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), 2010.

### **Legislação**

BRASIL. Decreto-Lei 236, de 28 de fevereiro de 1967. Complementa e modifica a Lei número 4.117 de 27 de agosto de 1962. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0236.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0236.htm)>. Acesso em 25 de junho de 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 4117, de 27 de agosto de 1962 d. Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/14117.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14117.htm)>. Acesso em 25 de junho de 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.652, de 7 de Abril de 2008. Institui os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta; autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação – EBC; altera a Lei nº 5.070, de 7 de julho de 1966; e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm)>. Acesso em 25 de junho de 2014.

\_\_\_\_\_. Portaria 950, de 14 de outubro de 2010. Estabelece novos procedimentos para as outorgas de radiodifusão educativa. <<http://www.comunicacoes.gov.br/portarias>> Acesso em 3 de julho de 2014.

\_\_\_\_\_. Portaria 256, de 6 de julho de 2011. Estabelece critérios para procedimentos de outorgas de radiodifusão educativa. <<http://www.comunicacoes.gov.br/portarias>>. Acesso em 3 de julho de 2014

### **LINKS**

radio.unesp.br

[www.radio.usp.br](http://www.radio.usp.br)

[www.usp.br](http://www.usp.br)

[www.unesp.br](http://www.unesp.br)

<http://www.mc.gov.br/>

[www.radio.usp.br](http://www.radio.usp.br)

[www.rum.pt](http://www.rum.pt)